

Imprensa Surda: Um novo olhar para a mídia e para si mesmo.¹

Castro, R.²

Guimarães, A.³

Nogueira, M.⁴

Santos, R.⁵

Souza, W.⁶

Resumo

O projeto Imprensa Surda surgiu da necessidade de pensarmos em um formato de mídia mais inclusivo e bilíngue, que trabalhasse as potencialidades dos estudantes surdos do Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Perus I (CIEJA Perus I), localizado na região noroeste do município de São Paulo. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo a produção de conteúdos áudio visuais acessíveis em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o protagonismo dos estudantes surdos, favorecendo sua aquisição linguística em Libras como primeira língua e Língua Portuguesa na modalidade escrita, bem

¹ Trabalho apresentado no eixo 3. Mediação tecnológica na educação do IX Encontro Brasileiro de Educomunicação.

² Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2010). Graduado em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade de São Paulo (2002). Graduado em Artes Cênicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1988). Professor no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos I em Perus – SP (CIEJA Perus I). Email: rossinicaastro@yahoo.com.br

³ Graduada em Pedagogia com habilitação em EDAC pela UNESP Marília, Pós Lato Sensu em Alfabetização e Letramento pela UNIANCHIETA Jundiáí, Prof da Rede Municipal de São Paulo desde 1998, atua como Professora de Atendimento Educacional Especializado no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos I em Perus – SP (CIEJA Perus I) desde 2016. Email:

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação (UFSCar). Mestre em Educação Especial (UFSCar). Professora do Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos. São Paulo, Brasil. E-mail: marcela.fontao@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5599-9366>

⁵ Pós Graduada em Tradução e Interpretação Língua Brasileira de Sinais – Língua Portuguesa pelo Instituto Singularidades, 2017. Graduada em Psicologia pela Universidade Cruzeiro do Sul, 2007. Atua como intérprete de Libras pela prefeitura de São Paulo desde 2016. Atualmente, trabalha como intérprete de Libras no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos I em Perus – SP (CIEJA Perus I) desde 2023. Email: rosepsilibras7@gmail.com

⁶ Pós Graduada em Aspectos Linguísticos da Libras pela Universidade Cruzeiro do Sul, em Educação para Surdos pela Faculdade XV de Agosto e em educação para Surdocegueira pela faculdade Eça de Queiroz. Graduada em Pedagogia pela Faculdade XV de Agosto. Atualmente, atua como instrutor de Libras no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos I em Perus – SP (CIEJA Perus I) desde 2023. Email: wilsouzalibras@gmail.com

como a possibilidade de olhar para si como sujeito produtor da informação a ser veiculada. A partir de uma temática norteadora, os estudantes/repórteres realizam a coleta de imagens, estudam o roteiro e gravam as reportagens em Libras. Durante a execução do projeto, podemos observar uma melhora na autoestima, segurança na sinalização e protagonismo dos estudantes Surdos.

Palavras Chave: Imprensa Jovem; Educação de Jovens e Adultos; Atendimento Educacional Especializado; Educação de Surdos.

Introdução

Durante um evento organizado pelo núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME), fomos questionados sobre a falta de estudantes surdos nas transmissões e reportagens do Imprensa Jovem, especialmente considerando que o formato mais comum utilizado era o rádio. Em resposta a essa provocação, em colaboração com a Sala de Recursos Multifuncionais e a intérprete de Libras, iniciamos a elaboração de uma experiência mediática inclusiva com “a missão de fazer a diferença na própria vida e na das outras pessoas por meio do conhecimento e no respeito aos direitos humanos” (Castro, 2017). A educomunicação se destaca como uma abordagem essencial no contexto educacional, principalmente quando consideramos o direito dos estudantes surdos a participar do ensino regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa metodologia sugere ações e estratégias que valorizam processos pedagógicos baseados no diálogo, na participação e na autonomia dos estudantes, fatores fundamentais para promover uma educação inclusiva e equitativa (Alves, 2017). É importante mencionar a pesquisa de Pinheiro (2013), que fortaleceu o campo da educomunicação, apresentando uma análise que revela tensões e influências que fundamentam as práticas educacionais, corroborando a ideia de que a inter-relação entre Comunicação e Educação se consolidou como um campo específico e distinto.

Segundo Perlin (apud Pinto, 2001), ser surdo é pertencer a um mundo de experiência visual, não auditiva, é ter na língua de sinais uma língua visual e consequentemente experiência cultural e identitária apoiada no olhar.

Apesar de desde 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ser reconhecida legalmente através da Lei Nº 10436 como meio de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil e da Lei Brasileira de Inclusão Nº 13146/2015 prever o direito à informação e comunicação de forma equânime, os materiais audiovisuais produzidos no Brasil ainda embairreram o acesso de pessoas Surdas.

De acordo com Oliveira (2007), a legislação e políticas públicas para educação de jovens e adultos são estabelecidas a partir do viés de escolarização de pessoas que não tiveram a oportunidade de acesso à escolarização regular e que esta visão contribui para a falta de reflexão sobre processos, propostas práticas e pedagógicas adequadas aos perfis socioeconômico-culturais e necessidades reais dos estudantes.

Nesta perspectiva, os estudantes surdos, em sua maioria, que atualmente participam do projeto do Imprensa Surda são também fruto de políticas e práticas pedagógicas inadequadas adotadas ao longo do tempo na educação de surdos.

Cabe ressaltar, que até a lei Nº 10436, os estudantes surdos passaram por diversos formatos de educação, muitas vezes pautados na Língua Portuguesa em sua modalidade oral como única língua possível, sendo-lhes negados o direito à aprendizagem e prática da Libras nos diversos espaços frequentados por eles.

De acordo com o currículo da cidade, documento oficial elaborado pela secretaria municipal de educação que serve de norte para a educação de surdos no município, as práticas educacionais para surdos devem ser trabalhadas na perspectiva bilíngue sendo a Língua de sinais como língua de instrução, ou seja, primeira língua e a língua da comunidade ouvinte, língua portuguesa, como segunda língua em sua modalidade escrita. A prática bilíngue na educação de surdos defende que o status linguístico da língua oral e da Língua de Sinais deve ter o mesmo valor. Ambas devem ser consideradas e usadas no processo de educação da pessoa surda em momentos distintos evitando a sobreposição de línguas o que acarretaria prejuízo na aprendizagem de ambas além de ruídos comunicacionais. Ao garantir na LDB a disponibilização da educação bilíngue para estudantes surdos, desde a educação infantil até a formação contínua, promove-se a criação de materiais

didáticos bilíngues, a capacitação de professores e a elaboração de currículos que considerem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o Português como segunda língua (Brasil, 2022).

Assim, o projeto tem como objetivos: Incluir, os estudantes surdos com a intenção de criar conteúdos midiáticos bilíngues (Libras-Português), comunicar, acessar e disseminar informações e conteúdos de forma bilíngue, possibilitar ao estudante surdo o exercício de seu protagonismo como estudante/repórter, autoria de vida pessoal e coletiva, bem como desenvolver competências pessoais e pedagógicas nas duas línguas.

Metodologia

No início de cada semestre é realizada uma reunião de equipe com os estudantes participantes do projeto, professores e intérprete de Libras para proposição do tema que será motivo de reportagem da imprensa surda daquele semestre. Geralmente, essa temática é escolhida a partir do tema da rodada proposto pela escola, alguma atividade extracurricular desenvolvida pelos estudantes ou visita a espaços museológicos, culturais ou institucionais e sempre de acordo com o que suscita o interesse dos estudantes/repórteres.

A partir da definição do tema, elabora-se o cronograma de trabalho que abarca atividades a serem desenvolvidas pela Imprensa Surda o semestre todo, desde a coleta de imagens, vídeos, gravações, edições etc.

Inicialmente, o trabalho da reportagem em si começa com a repertorização dos estudantes a respeito do espaço a ser visitado ou temática a ser trabalhada durante as aulas de Libras em parceria com a sala de recursos no contraturno.

Após este processo, ocorre a visita onde são coletadas imagens, vídeos e possíveis entrevistas se forem necessárias ou possíveis de fazer naquele momento.

Em posse deste material, os estudantes juntamente com os professores participantes do projeto escolhem os registros que comporão a identidade visual dos vídeos que serão produzidos posteriormente.

O roteiro da matéria é elaborado coletivamente para posteriormente ser gravado sua tradução. Para a elaboração da tradução para Libras do roteiro, o

professor Surdo e a intérprete estudam juntos o texto, pesquisam os sinais termo dos conteúdos que serão apresentados aos estudantes.

Posteriormente, o roteiro é separado em blocos de informação e a tradução para Libras é gravada.

Com os vídeos em Libras já traduzidos, os estudantes escolhem quais partes se sentem mais confortáveis em gravar e levam este material (os vídeos em Libras) para que possam estudar e treinar em casa.

No dia da gravação, os estudantes fazem uma última revisão junto com a intérprete e o professor Surdo e em seguida, gravam a matéria.

Após todas as gravações, estes materiais são revisados por toda a equipe tanto pelos estudantes, quanto professores e intérprete.

Estando todos os vídeos aprovados na revisão, estes seguem para edição, inclusão de arte, legenda e voz.

Resultados

Apesar do projeto da Imprensa Surda ter iniciado em 2022, apenas agora em 2024 foi possível a construção metodológica mais adequada aos estudantes surdos. Entretanto, este pode ou poderá ser revisto a qualquer tempo uma vez que prima-se pelo respeito à diversidade e singularidade dos estudantes em suas formas de Ser Surdo.

Podemos observar durante a construção da matéria e todo processo de produção do conteúdo que os estudantes encontravam-se motivados por realizar esta tarefa, além de perceberem suas próprias possibilidades na apresentação do texto em Libras.

Ao final do processo, puderam compartilhar sua experiência reconhecendo as dificuldades iniciais, mas, sobretudo, como melhoraram na postura em vídeo, na sinalização e na visão de si mesmos como estudantes/repórteres.



Figura 1 – Reportagem Visita a Fundação Dorina Nowill

Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=ZlyQTXz7_PQ&list=PLFzQvS4vGq_B-TH-aXF_iJE8S9LiHN_l&index=2

Considerações Finais

A partir da necessidade da produção de conteúdos midiáticos mais acessíveis às pessoas Surdas, da experiência de embarreamento comunicacional e informacional vivenciado por estes sujeitos no seu cotidiano, bem como seu reflexo na vida e na construção de sua subjetividade, o projeto da imprensa surge como proposta que visa quebrar estas barreiras e fortalecer este estudante na sua própria língua, a Língua Brasileira de Sinais.

Cabe ressaltar, que este projeto está em constante construção coletiva e que apesar de resultados extremamente positivos tanto para os estudantes quanto para a comunidade, este ainda possui uma carência por mais ferramentas audiovisuais para a realização do trabalho com maior qualidade.

Em suma, o trabalho da Imprensa Surda contribui não só para a reflexão e construção de conteúdos audiovisuais mais acessíveis às pessoas Surdas, mas também como poderosa ferramenta de promoção de autonomia, protagonismo e pertencimento dos estudantes surdos.

Referências Bibliográficas

ALVES, Beatriz Truffi. Interfaces entre Educomunicação e educação ambiental: caminhos desenhados a partir de políticas públicas e de teses e dissertações. Monografia, 2017, 119 f. Licenciatura em Educomunicação, ECA/USP, São Paulo, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Ministério da educação, Brasília: 2017. Disponível em Acesso em: 03 de jun. de 2018. BRASIL. Parecer homologado CNE/CEB n. 5/2011. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 24/1/2012, Seção 1, Pág.10. Brasília: 2012. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 30 de Agosto de 2024.

CASTRO, Rossini de A; VELOSO, Ceciana; CAVALCANTE, Marcílio M.; OLIVEIRA, Regina Célia S. Rádio e TV CIEJA PERUS 1 no exercício da Cidadania, Agência Imprensa Jovem +. CIEJA PERUS 1, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, I. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. Educar em revista. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hFjkmDxbZLwGBdLx8R4XhgS/> . Acesso em 30 de Agosto de 2024.

PINHEIRO, Rose. A educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/ USP na construção do campo. 2013, 224 f. Tese de doutorado. Departamento de Comunicação e Jornalismo. ECA-USP, 2013.

PINTO, P. Identidade cultural surda na diversidade brasileira. Revista Espaço. Rio de Janeiro: 2001. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/537> . Acesso em 30 de Agosto de 2024.

SÃO PAULO. Educação de Jovens e Adultos: princípios e práticas. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2016. Disponível: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/EJA-principios-e-praticas-pedagogicas1.pdf> em SÃO PAULO, 2004. . Acesso em 30 de Agosto de 2024.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Educação especial : Língua Portuguesa para surdos. – São Paulo : SME / COPED, 2019. Disponível em <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/50716.pdf>